

O FANZINE DA BMJBM

Nº 1 • DEZEMBRO DE 2013 • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A MALA ASSOMBRADA



Ficha técnica

O presente número d' O Fanzine da BMJBM foi criado a partir do livro de David Machado «A mala assombrada», editado pela Editorial Presença em 2011.

Participaram na sua elaboração:

Ideia e coordenação

Graça Batista

Conceção e produção dos cenários

Paula Pequito

Fotografia e desenho gráfico do fanzine

São Moreira

Atores

Carolina Moreira

Gonçalo Correia

Ricardo Pereira

Tiago Cruz

Ajudantes de produção

Carolina Santos

Gonçalo Santos

Mariana Inácio

Samuel Ferreira

Reprodução, acabamento e distribuição

João Inácio

Jorge Almeida

António Carlos Nunes

Edição

Biblioteca Municipal José Baptista Martins, 2013

A MALA ASSOMBRADA

AO FUNDO DA RUA, DEPOIS DE TODAS AS CASAS, DEPOIS DE TODAS AS ÁRVORES, DEPOIS DO CAMPO DE ERVAS ALTAS E DO RIBEIRO DE ÁGUA GELADA, HÁ UM MURO. E ATRÁS DO MURO, HÁ UM CASARÃO, VELHO E ABANDONADO, TORTO E ESCURO, ONDE NINGUÉM VIVE.

SE NÃO FOSSE O MURO TERIA MUUUUUUITO MEDO DO CASARÃO.

TODAS AS TARDES, QUANDO REGRESSO DA ESCOLA, PASSO AO LADO DO MURO. E NÃO GOSTO. PORQUE TENHO UM BOCADINHO DE MEDO DO CASARÃO.

SEJA COMO FOR, UMA TARDE, ESTAVA UMA MALA EM CIMA DO MURO.

TENTEI ABRI-LA, CLARO, MAS SEM A CHAVE NÃO FUI CAPAZ. SACUDI-A E PARECEU-ME VAZIA.

TENHO UMA IDEIA. VOU USAR A MALA PARA METER MEDO AO MEU IRMÃO. DRAGÕES E LADRÕES, TEMPESTADES, ARANHAS E LEÕES: O MEU IRMÃO NÃO TEM MEDO DE NADA.

E ELE SÓ TEM 5 ANOS.

EU TENHO NOVE. E ASSUSTO-ME COM TUDO.

LEVEI A MALA PARA CASA

HÁ UM FANTASMA DENTRO DESTA MALA.

HÁ?

HÁ. O FANTASMA DO CASARÃO.

ELE OLHOU PARA A MALA. PARECIA MESMO ESTAR COM MEDO. SÓ QUE DEPOIS...



VAMOS ABRI-LA.

NÃO PODEMOS FAZER ISSO. UM FANTASMA À SOLTA NA CASA. PODIA SER MUITO PERIGOSO.

PODÍAMOS ABRI-LA SÓ UM BOCADINHO. PARA VER COMO É O FANTASMA.

ELE NÃO TINHA MEDO! COMO SE UM FANTASMA NÃO FOSSE UMA COISA ASSUSTADORA.

MESMO QUE QUISSÉSEMOS ABRIR A MALA, NÃO PODÍAMOS. NÃO TEMOS CHAVE.

Ó MEU IRMÃO ENCOLHEU OS OMBROS...

...E FOI-SE EMBORA. PORQUE SE NÃO ERA POSSÍVEL VER O FANTASMA, ENTÃO PARA ELE A MALA NÃO TINHA INTERESSE.

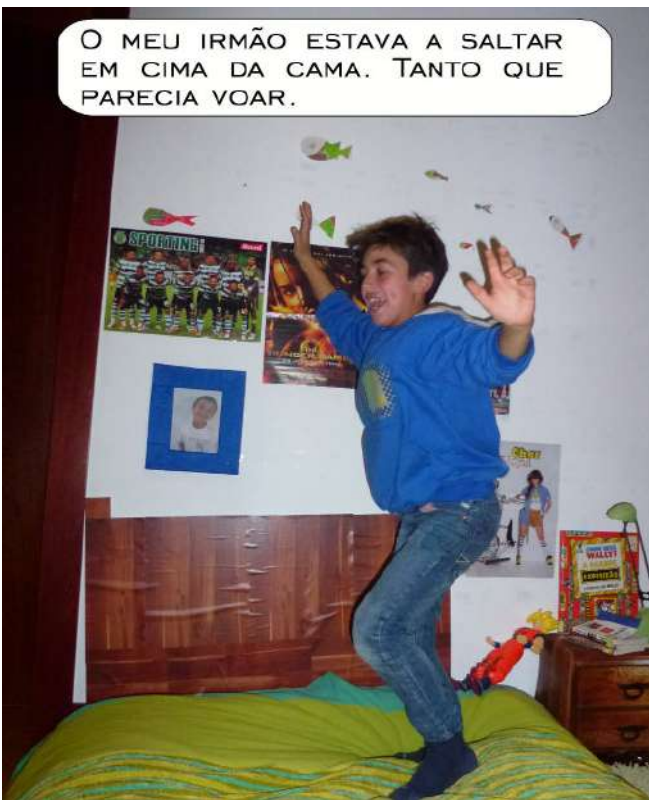
MESMO ASSIM, DEIXEI A MALA NO CORREDOR. TALVEZ O MEDO ESTIVESSE ATRASADO PARA CHEGAR AO CORAÇÃO DO MEU IRMÃO. A MALA ESTEVE VÁRIOS DIAS NA CADEIRA DO CORREDOR. ELE PASSAVA E NEM SEQUER OLHAVA.



MAS DEPOIS, UMA TARDE, CHEGUEI A CASA E ENCONTREI A MALA ABERTA. COMO SE FOSSE MAGIA, A MALA ESTAVA ABERTA.



O MEU IRMÃO ESTAVA A SALTAR EM CIMA DA CAMA. TANTO QUE PARECIA VOAR.



QUEM É QUE ABRIU A MALA DO FANTASMA DO CASARÃO?

FUIEU.



MAS COMO?

COM UM LÁPIS BEM AFIADO.



É DEPOIS SALTOU TÃO ALTO QUE AS MÃOS DELE QUASE TOCARAM NO TETO.





MAS PORQUÊ?

PARA VER O FANTASMA, CLARO!



E VISTE?



NÃO VI PORQUE ELE FUGIU MUITO DEPRESSA. MAS OUVI. PARECIA VENTO.

ÉLE SÓ PODIA ESTAR A GOZAR, PARA ME METER MEDO. PORQUE O MEU IRMÃO SABE BEM QUE TENHO MEDO DE FANTASMAS.



MAS EU NÃO PODIA DIZER-LHE QUE DESDE O INÍCIO A MALA ESTAVA VAZIA. QUE TINHA SIDO TUDO UMA PIADA.



NÃO ACREDITO.

ACREDITA. QUANDO O FANTASMA SAIU DA MALA, O AR FICOU FRIO E A LUZ DO CANDEEIRO TREMEU E JURO QUE OUVI UM BARULHO, COMO SE ALGUÉM ARRANHASSE NAS PAREDES. OU FALASSE, EM SEGREDO, AO MEU OUVIDO.



MAS QUANDO ME VIREI NÃO ESTAVA LÁ NINGUÉM. E SÓ VI A PORTA ABANAR UM BOCADINHO, NO MOMENTO EM QUE O FANTASMA SAIU DO CORREDOR.



QUAL PORTA?

A PORTA DO TEU QUARTO.



O QUÊ?

É ISSO MESMO, O FANTASMA ESTÁ NO TEU QUARTO.



A BRINCADEIRA TINHA IDO LONGE DEMAIS.



ERA TUDO PARA TE METER MEDO. NÃO HAVIA NENHUM FANTASMA. A MALA ESTAVA VAZIA.



NÃO ESTAVA, NÃO. SE NÃO ACREDITAS, ENTÃO ESPREITA PARA DENTRO DO TEU QUARTO. O FANTASMA AINDA LÁ ESTÁ.



ERA TUDO INVENTADO, O FANTASMA DO CASARÃO NÃO EXISTE.

ANDA. EU MOSTRO-TE.



É DIRIGIU-SE AO MEU QUARTO. A PORTA ESTAVA FECHADA E ELE ABRIU-A, SÓ UM BOCADINHO, SÓ O SUFICIENTE PARA ESPREITARMOS COM UM OLHO. ÀQUELA HORA, HAVIA POUCA LUZ NO QUARTO E MUITAS SOMBRAS.



ESPREITÁMOS DURANTE MUITO TEMPO, MAS NADA MEXIA.



EU IA DIZER (MAIS UMA VEZ) QUE ERA TUDO INVENTADO, MAS O MEU IRMÃO PÔS UM DEDO NOS LÁBIOS E...

SHHHHHHHH... O FANTASMA PODE OUVIR-TE.



NÃO HÁ AQUI NENHUM FANTASMA.



É DEPOIS ABRI A PORTA.



A MINHA INTENÇÃO ERA ESPREITAR PARA DEBAIXO DA CAMA. MAS DEPOIS COMECEI A PENSAR NO FANTASMA. E EU SEI QUE O FANTASMA NÃO ERA REAL. SÓ QUE SE CALHAR ERA. SE CALHAR, O MEU IRMÃO ESTAVA A DIZER A VERDADE. POR ISSO FECHI A PORTA E AFASTEI-ME.





Para onde
é que foi?

ENFIOU-SE NA
TORNEIRA DA CASA DE
BANHO. AGORA ESTÁ
NOS CANOS.



COMO É
QUE
SABES?

SE ESTIVERES CALADO CONSEGUES OUVIR OS
BARULHOS QUE O FANTASMA FAZ DENTRO DAS
PAREDES. ACHO QUE ESTÁ À PROCURA DE
UMA SAÍDA.

FIÇÁMOS EM
SILÊNCIO.
ÉRA VERDADE:
HAVIA BARULHOS
NAS PAREDES,
PODIA SER ÁGUA A
PASSAR NOS
CANOS, MAS
TAMBÉM PODIA
SER UM FANTASMA,
CLARO. SÓ QUE
EU NÃO QUERIA
ACREDITAR NO
FANTASMA.



PEGUEI NA MAÇÃ QUE ESTAVA NO TOPO DA PIRÂMIDE. IA ABRIR A TORNEIRA PARA LAVÁ-LA ANTES DE A COMER.



NÃO FAÇAS ISSO. O FANTASMA PODE SAIR. SABES QUE O FANTASMA ANDA ATRÁS DE TI, NÃO SABES?



O quê?

ESTÁ ZANGADO CONTIGO. DEVIAS TER DEIXADO A MALA ONDE ESTAVA.



MAS NÃO HÁ FANTASMA NENHUM.



NESSE MOMENTO, A PIRÂMIDE DE LARANJAS E MAÇÃS DESFEZ-SE E A FRUTA ROLOU PARA O CHÃO.



PRONTO, O FANTASMA SAIU DOS CANOS. DEVE TER ESCAPADO. AGORA PODE ESTAR EM QUALQUER LUGAR.

NÃO VI NADA.

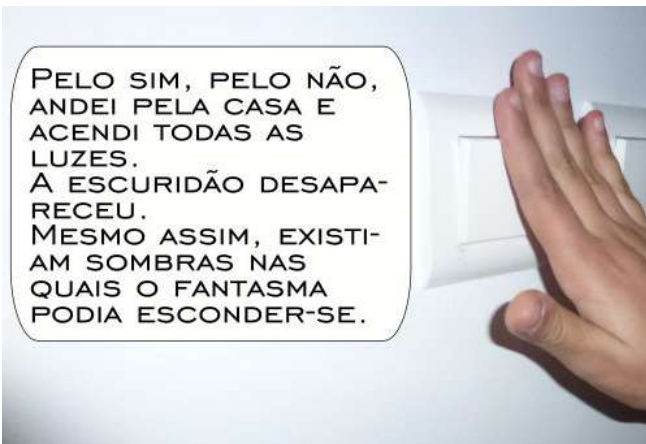


SE QUISES AJUDO-TE A APANHAR O FANTASMA ANTES QUE O FANTASMA TE APANHE A TI.

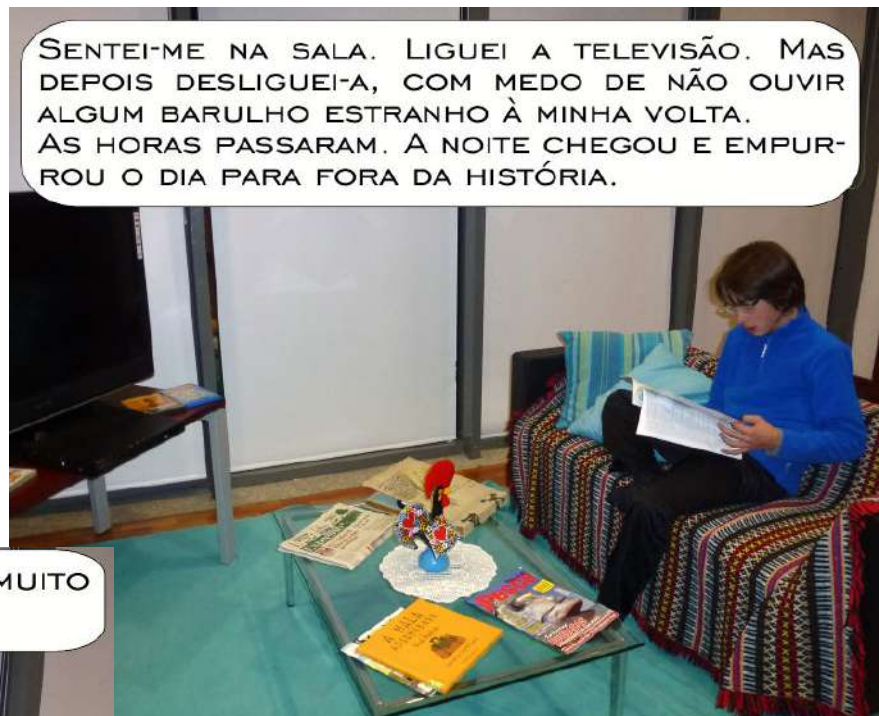


ERA UMA LOUCURA, NÃO HAVIA NADA PARA APANHAR. POR ISSO, SAÍ DA COZINHA.

NÃO TE ESQUEÇAS DE ACENDER AS LUZES.



PELO SIM, PELO NÃO, ANDEI PELA CASA E ACENDI TODAS AS LUZES. A ESCURIDÃO DESAPARECEU. MESMO ASSIM, EXISTIAM SOMBRAS NAS QUAIS O FANTASMA PODIA ESCONDER-SE.



SENTEI-ME NA SALA. LIGUEI A TELEVISÃO. MAS DEPOIS DESLIGUEI-A, COM MEDO DE NÃO OUVIR ALGUM BARULHO ESTRANHO À MINHA VOLTAS. AS HORAS PASSARAM. À NOITE CHEGOU E EMPURROU O DIA PARA FORA DA HISTÓRIA.

A MINHA MÃE APARECEU E VIU-ME MUITO QUIETO, SENTADO NO SOFÁ.



O QUE É QUE ESTÁS A FAZER?

ESTOU A FINGIR QUE SOU UMA ESTÁTUA.

NÃO QUIS DIZER-LHE QUE ESTAVA, COM MEDO DE UM FANTASMA QUE EU PRÓPRIO INVENTEI.



QUANDO O MEU PAI CHEGOU A CASA, PÔS-SE A APAGAR AS LUZES. A ESCURIDÃO INVADIU OUTRA VEZ OS QUARTOS, O CORREDOR, A CASA DE BANHO, E O TERRITÓRIO DO FANTASMA CRESCEU. NUNCA TINHA VISTO O FANTASMA, MAS PODIA IMAGINÁ-LO DENTRO DO ESCURO, À MINHA ESPERA.



O PROBLEMA VAI SER NA HORA DE IR DORMIR. QUANDO TODAS AS LUZES ESTIVEREM APAGADAS, O FANTASMA VAI PODER FAZER O QUE QUISER.

NÃO TENS MEDO?

CLARO QUE NÃO. O FANTASMA NÃO ANDA ATRÁS DE MIM.

EU NÃO QUERIA ACREDITAR NAS PALAVRAS DO MEU IRMÃO. SÓ QUE ERA MUITO DIFÍCIL NÃO ACREDITAR. O FANTASMA ERA TÃO REAL COMO EU, COMO O MEU IRMÃO, COMO O ESCURO E AS LUZES.



A MINHA MÃE CHAMOU-NOS PARA JANTAR. QUANDO NOS SENTÁMOS À MESA...

ALGUÉM VIU OS MEUS CHINELOS?

O MEU PAI É A PESSOA MAIS DESPISTADA DO MUNDO. NUNCA SABE ONDE ESTÃO AS CHAVES DO CARRO, OS ÓCULOS, O JORNAL, O RELÓGIO.

SÓ QUE O MEU IRMÃO OLHOU PARA MIM DO OUTRO LADO DA MESA. NÃO DISSE NADA. APENAS APERTOU LIGEIRAMENTE OS OLHOS. E EU SOUBE, IMEDIATAMENTE, QUE ELE QUERIA DIZER QUE O FANTASMA TINHA LEVADO OS CHINELOS. SENTI O MEDO CRESCER NO MEU PEITO COMO SE FOSSE FOGO.



DEPOIS DO JANTAR...



SÓ ACREDITO EM COISAS QUE VEJO.

PAI, ACREDITAS EM FANTASMAS?

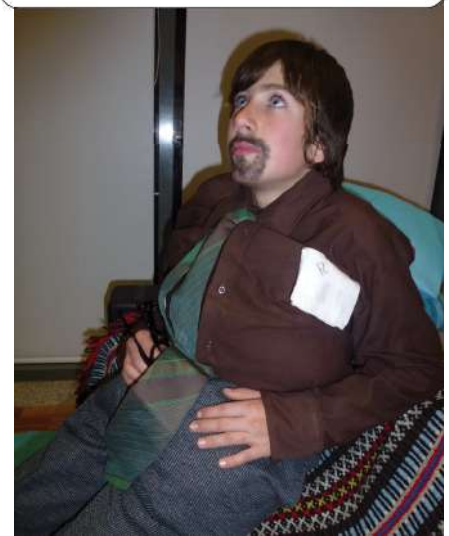


A EXPLICAÇÃO É FÁCIL: O PAI ESTAVA POSSUÍDO PELO FANTASMA.

OLHEI PARA O MEU PAI. ESTAVA A ESPREITAR DEBAIXO DO SOFÁ. CONTINUAVA À PROCURA DOS CHINELOS.



PARECIA MESMO O MEU PAI. MAS AO MESMO TEMPO ERA COMO SE A CARA DELE JÁ NÃO FOSSE A MESMA. COMO SE HOUVESSE ALGUMA COISA ESCONDIDA ATRÁS DOS SEUS OLHOS.



É A HORA DE DORMIR APROXIMAVA-SE. O MEU PAI SENTOU-SE NO SOFÁ AO MEU LADO. FIQUEI À ESPERA QUE O FANTASMA SAÍSSE DO SEU CORPO PARA ME APANHAR.



QUANDO ELE COMEÇOU A RESSONAR, O MEU IRMÃO APROXIMOU-SE. DEVAGAR, COM DOIS DEDOS, ABRIU UM OLHO AO MEU PAI.



E PÔS-SE OUTRA VEZ À PROCURA. ATRÁS DA TELEVISÃO, DEBAIXO DA MESA, NO ESPAÇO ENTRE OS CORTINADOS E AS JANELAS.

COMO SE PROCURAR UM FANTASMA NÃO FOSSE A COISA MAIS ASSUSTADORA DO UNIVERSO.



DE REPENTE, PAROU
E FICOU QUIETO.





O MEU CORAÇÃO TREMEU. SEM QUERER, IMAGINEI O MOMENTO EM QUE TODAS AS LUZES DA CASA ESTIVESSEM APAGADAS E O SILÊNCIO FOSSE MAIOR DO QUE TODOS OS SONS DO MUNDO E OS DEDOS COMPRIDOS DO FANTASMA AVANÇASSEM NO ESCURO PARA ME TOCAR NA CARA.





ONDE É QUE ESTÁ O FANTASMA?

EU NÃO SABIA ONDE É QUE ELE ESTAVA, MAS TINHA A CERTEZA DE QUE ESTAVA ALI. SENTIA A SUA PRESENÇA DENTRO DO MEU PEITO E ATRÁS DO PESCOÇO E ATÉ NA PONTA DOS CABELOS.

QUANDO ESTAVA A VESTIR O PIJAMA O MEU IRMÃO APARECEU. TINHA NA MÃO UMA LANTERNA A PILHAS.



TOMA. ISTO É PARA VERES NO ESCURO. SE PRECISARES DE AJUDA SABES ONDE ME ENCONTRAR.



EXPLIQUEI-LHE, PELA MILIONÉSIMA VEZ, QUE O FANTASMA NÃO ERA REAL, QUE EU É QUE TINHA INVENTADO ESSA HISTÓRIA. MAS A VERDADE É QUE EU PRÓPRIO JÁ NÃO ACREDITAVA NISSO.

DEITEI-ME. A MINHA MÃE APAGOU A LUZ DO MEU QUARTO. QUANDO A CASA INTEIRA DESAPARECEU NA ESCURIDÃO, ACENDI A LANTERNA. A LUZ DA LANTERNA VARREU O QUARTO. NOS ESPAÇOS TÃO PEQUENOS ENTRE A LUZ E O ESCURO, AS COISAS MEXIAM-SE. ACHO QUE SE MEXIAM.



HAVIA UM RUÍDO, QUE DEPOIS CRESCERU E SE APROXIMOU E SE TORNOU TÃO ALTO COMO O SOPRO DE UM FURACÃO. DO OUTRO LADO DO CHÃO, A LUZ DA LANTERNA EMBRULHOU-SE NO ESCURO E, NO MEIO DA CONFUSÃO, ACHO QUE VI UMAS PERNAS.



AS PERNAS DO FANTASMA QUE EU TINHA INVENTADO E QUE AGORA ERA TÃO REAL QUE ATÉ TINHA PERNAS. TÃO REAL QUE SENTI OS SEUS DEDOS ESCORREGAREM NAS MINHAS COSTAS.



É NESSE MOMENTO TERRÍVEL EM QUE O FANTASMA ME TOCOU, SALTEI DA CAMA. ACENDI A LUZ. NÃO VI O FANTASMA. MAS ELE ESTAVA ALI, ESCONDIDO. SAÍ DO QUARTO PORQUE ME RESTAVA APENAS UMA SOLUÇÃO: PEDIR AJUDA AO MEU IRMÃO.

O MEU IRMÃO DORMIA, COMO SE O ESCURO À SUA VOLTA FOSSE UM DIA DE MUITO SOL. ABANEI-O DEVAGAR. ELE ABRIU UM OLHO.

AJUDA-ME.



ELE ABRIU O OUTRO OLHO. ESPREGUIÇOU-SE. E SENTOU-SE NA CAMA.



PRIMEIRO TEMOS DE TROCAR DE PIJAMAS. PARA O FANTASMA PENSAR QUE TU ÉS EU E QUE EU SOU TU.



CONTINUEI SEM PERCEBER, MAS PARECEU-ME BOA IDEIA. DE MODO QUE TROCÁMOS DE PIJAMAS.



AGORA VAMOS BUSCAR A MALA DO FANTASMA.

APONTEI A LANTERNA PARA DENTRO DO QUARTO. O MEU IRMÃO TINHA COLOCADO A MALA SOBRE A MINHA CAMA. DEPOIS SUBIU PARA A CAMA E SENTOU-SE DENTRO DA MALA DE PERNAS CRUZADAS.

A MALA CONTINUAVA NO CORREDOR. ESTAVA ABERTA. O MEU IRMÃO PEGOU NELA E LEVOU-A. E VI-O ATRAVESSAR O ESCURO DO CORREDOR, CARREGANDO A MALA À FRENTE DO CORPO, E DEPOIS VI-O ENTRAR NO MEU QUARTO, QUE SE TINHA TORNA-DO O REINO DO FANTASMA.



AGORA FECHA A PORTA.



ESTAVA A FALAR A SÉRIO. POR ISSO DEIXEI-O SOZINHO NO MEIO DO ESCURO COM UM FANTASMA QUE QUERIA APANHÁ-LO POR PENSAR QUE ELE ERA EU. ESPEREI. ESPEREI TANTO QUE O SILÊNCIO ME FEZ COMICHÃO NOS OUVIDOS.

DEPOIS, DE REPENTE, OUVI UM BARULHO, UMA PANCADA CURTA E SECA, E OUVI ...

JÁ ESTÁ.

ABRI A PORTA. O MEU IRMÃO ESTAVA EM PÉ AO LADO DA CAMA. A MALA CONTINUAVA NO MESMO SÍTIO, SÓ QUE AGORA ESTAVA FECHADA.

ABRIU MUITO A BOCA, CHEIO DE SONO. NÃO PARECIA UM SUPER-HERÓI. PARECIA APENAS O MEU IRMÃO DE CINCO ANOS.

O FANTASMA QUERIA APANHAR-ME, MAS EU FUI MAIS RÁPIDO. NO MOMENTO EM QUE O SENTI AVANÇAR PARA MIM, SALTEI DA MALA. DEPOIS FECHEI-A. E AGORA ESTÁ OUTRA VEZ PRESO.

QUANDO CHEGÁMOS AO MURO, DEIXÁMOS LÁ A MALA E VIEMOS EMBORA

NA MANHÃ SEGUINTE, SAÍMOS DE CASA COM A MALA E SUBIMOS A RUA. PASSÁMOS TODAS AS CASAS E TODAS AS ÁRVORES, PASSÁMOS O CAMPO DE ERVAS ALTAS E O RIBEIRO DE ÁGUA GELADA.

FIM

E NÃO SE ESQUEÇAM DE LER TAMBÉM O LIVRO DE DAVID MACHADO **A MALA ASSOMBRADA**, É MESMO, MUUUUUUUITO, ASSUSTADOR!



O NOSSO FANZINE TAMBÉM METE MEDO! EU CÁ ACHO...